

A oferta global de leite dos principais países produtores começou o ano mais fraca. Nos últimos meses, com exceção da Europa, houve queda de produção nos Estados Unidos, Oceania, Argentina, Uruguai e Chile. Mesmo com este cenário, os preços do leite em pó integral acumularam queda de 12% nos últimos seis leilões da plataforma GDT.

Convertidos para o dólar, os preços pagos aos produtores de leite continuam bem maiores no Brasil (US\$ 0,42/litro) do que na Argentina (US\$ 0,32/litro) e no Uruguai (US\$ 0,30/l), os dois principais exportadores do Mercosul. Isso mostra que a importação segue mais competitiva que a produção nacional. No primeiro semestre de 2019, as importações somaram 590 milhões de litros equivalente, volume 22% superior ao mesmo período do ano passado.

No mercado brasileiro, o primeiro semestre de 2019 fechou com os melhores patamares de preços para os produtores de leite, quando comparado com igual período dos últimos sete anos. Além de receber preços mais elevados, a atividade leiteira foi também beneficiada por uma relação de troca mais favorável quando se compara o preço do leite com o custo de alimentação dos animais. O milho e a soja, principais ingredientes utilizados na ração das vacas, permaneceram com preços relativamente baixos no semestre, o que manteve os custos de produção estáveis e até com pequena queda (-0,46%) no período. Entretanto, para o segundo semestre o cenário não será o mesmo para os produtores, pois haverá queda nos preços do leite, principalmente pelos argumentos a seguir. Enquanto o preço do leite subia no primeiro semestre para o produtor, no caso da indústria, o preço da muçarela não aumentou e o do leite UHT acumulou queda superior a 10%, do final de maio até a primeira semana de julho. No mercado spot, entre a segunda quinzena de maio até a primeira quinzena de julho, a queda no preço do leite foi ainda maior (-22%).

Quanto a captação de leite, comparando ao volume adquirido pela indústria nos primeiros trimestres, o deste ano foi o maior da história, fato que, somado às importações e ao reduzido volume exportado,

gerou uma disponibilidade interna de leite 4,7% superior em relação ao mesmo período de 2018. Com as vendas fracas, o varejo manteve o preço do UHT praticamente estabilizado entre R\$3,20 e R\$3,30 por litro nestes seis primeiros meses do ano. Por outro lado, não se pode esperar uma recuperação destes preços, pois a demanda tende a continuar fraca em virtude do baixo crescimento atual e esperado da economia brasileira comprometendo a renda e o consumo das famílias.

Além de sofrer o impacto direto da queda de preços, a rentabilidade dos produtores tende a piorar em função do incremento recente nos preços do milho no mercado doméstico e internacional em resposta à previsão de queda de 9% na produção da recém-plantada safra americana do grão. Além disso, vale destacar o aumento previsto na demanda de milho no Brasil pelo setor de carnes, principalmente de suínos e de frangos, em função da peste que tem impactado os rebanhos na China e Vietnã, o que tem impulsionado as exportações brasileiras.

Importante destacar que, para driblar a crise atual nas vendas, a indústria está investindo cada vez mais em novos produtos funcionais e de maior valor agregado, buscando mais consumidores nas classes A e B. Um exemplo são os derivados da categoria snacks saudáveis, cujo faturamento de vendas já subiu 3,9% no primeiro quadrimestre deste ano e tem perspectiva de crescer mais 60% até 2023.

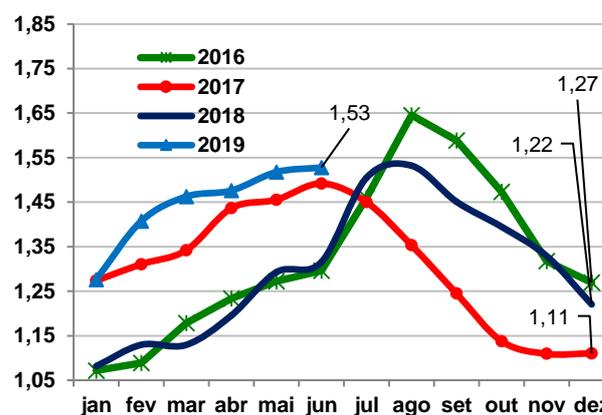


Figura 1. Preços do leite ao produtor (em R\$/litro) corrigido para junho de 2019 pelo ICPL Leite)

Fonte: CEPEA / Embrapa, elaborado pelos autores